

# RELACAM DA ACLAMACÃO

QVE SE FEZ NA CAPITANIA DO

Rio de Ianeiro do Estado do Brasil, & nas mais do  
Sul, ao Senhor Rey Dom Ioão o IV. por verda-  
deiro Rey, & Senhor do seu Reyno de Por-  
tugal, com a felicissima restituição,  
q delle se fez a sua Magestade  
que Deos guarde, &c.



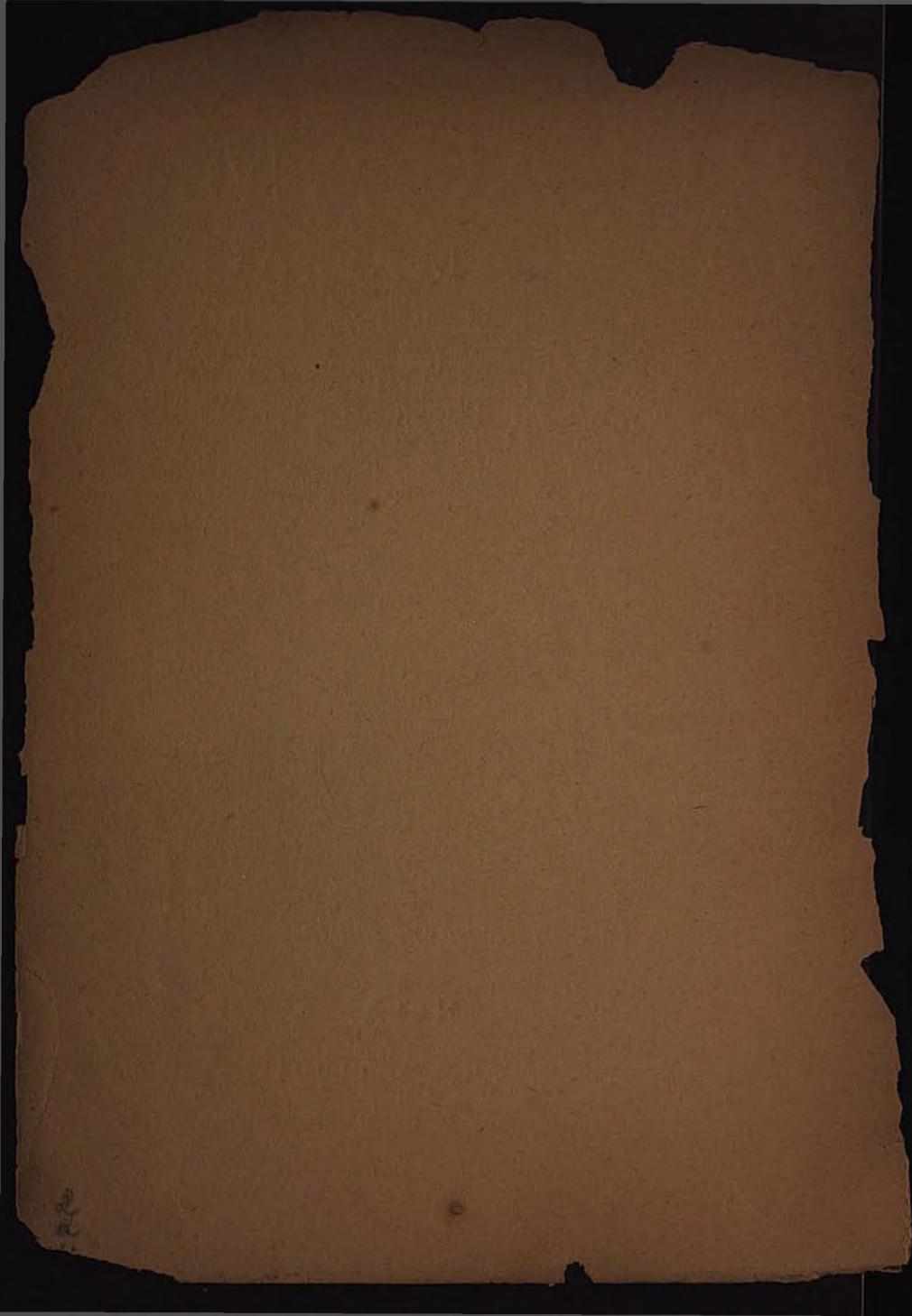
*Com todas as licenças necessarias.*

---

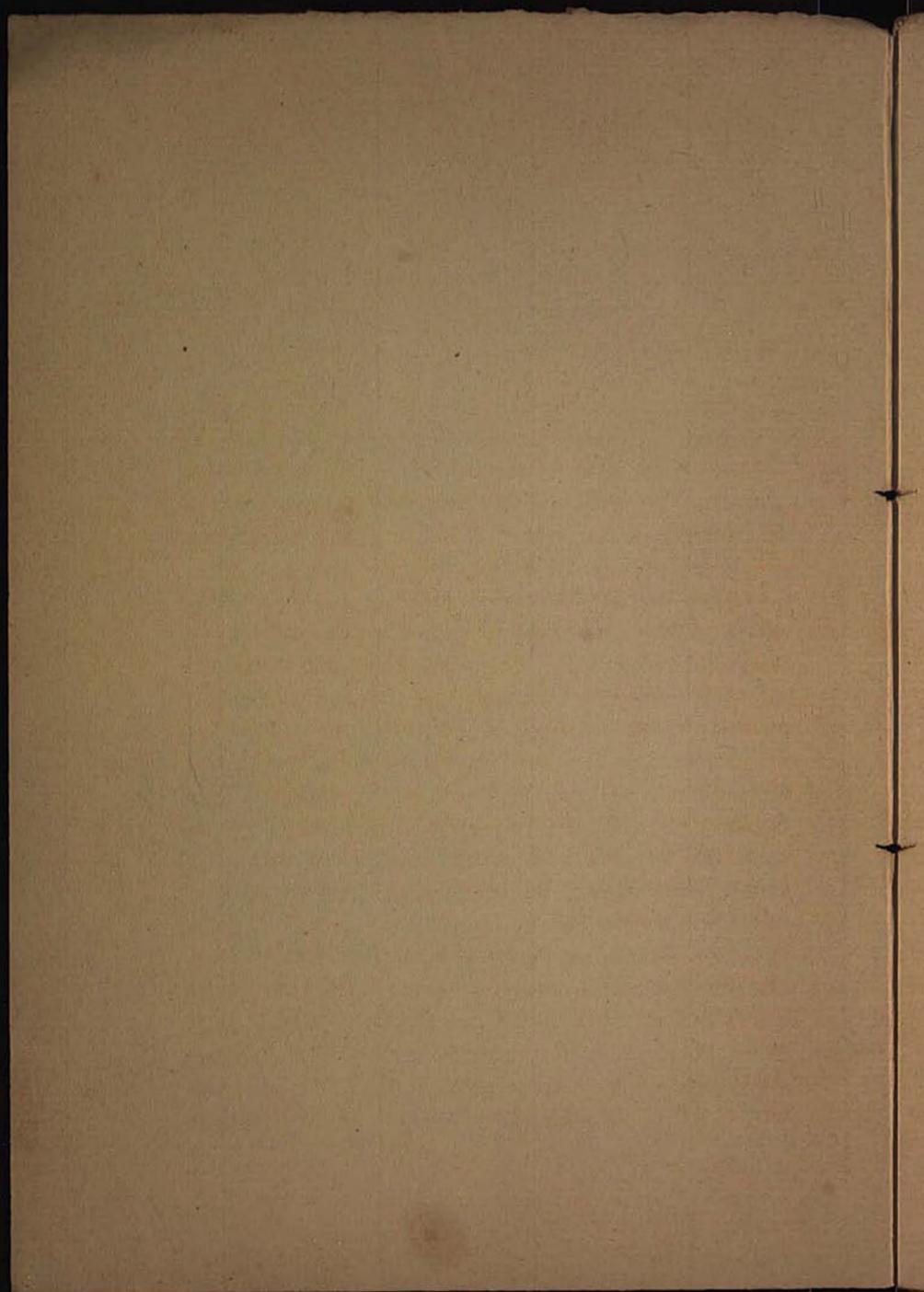
E M L I S B O A.

Por Jorge Rodrigues Anno 1641.

Acusta de Domingos Alures liureiro



2  
195



*Quando rebentou em Lisboa a revolução do 1.º de Dezembro de 1640, o governo do Brasil estava entregue ao vice-rei D. Jorge Mascarenhas, Marquês de Montalvão, pessoa a quem a fortuna política não igualou os dotes de conselheiro e administrador.*

*Além dos grandes problemas da política interna que o governo de D. João IV tinha forçosamente de encarar com decisão em momento tão extraordinário da vida nacional, impunha-se à sua consideração a política de administração ultramarina e, dentro dela, em primeiro lugar, o conhecimento da situação que determinaria nas conquistas a nova da aclamação. Da forma como se comportassem os governadores dos domínios ultramarinos ficaria dependente não só a acção governativa como até a própria capacidade de resistência da metrópole.*

*Sabia-se que o governo castelhano procurava mandar avisos aos governadores suscitando-lhes novamente a lealdade ao rei Felipe IV e, se o escrípulo do juramento dado fôsse ao ponto de fazer hesitar qualquer deles na obediência ao rei português, poder-se-ia contar com a perda de dilatados domínios da coroa portu-*

guesa. Felizmente, porém, o sentimento patriótico dos governadores excedeu a própria confiança do monarca português.

Ao chegar à Baia a caravela que levava a nova da aclamação de D. João IV, procedeu o Marquês de Montalvão com a prudência que as circunstâncias especiais do Brasil determinavam. Na séde do governo daquele estado encontrava-se uma forte guarnição castelhana e não podia saber-se de antemão quais os sentimentos que manifestariam alguns portugueses ligados a Castela por laços de família ou seus dependentes pelos frutos de certos cargos e mercês.

De posse da Carta de D. João IV, D. Jorge de Mascarenhas mandou formar as tropas da sua confiança, os terços de seu filho D. Fernando e de Joane Mendes de Vasconcelos, nas principais praças da Baía. Só então chamou as pessoas de maior relevo da cidade e a cada uma em particular deu conhecimento do que se passara no reino. Convocando-as depois a tôdas para um conselho, leu em voz alta a missiva do soberano e recolheu a adesão unânime dos presentes. Do palácio do vice-rei dirigiram-se os portugueses para a Sé onde D. João IV foi aclamado solenemente, já então

*com grande acompanhamento do povo que ajudou a desarmar a guarnição castelhana. O Marquês de Montalvão, que em tudo procedera com sensatez e patriotismo, não se descuidou em comunicar a nova da aclamação às capitanias em que superintendia e especialmente ao governador do Rio de Janeiro, Salvador Correia de Sá e Benevides.*

*Do que então se passou no Rio de Janeiro restaramos, entre os famosos opúsculos da Restauração, esta Relação que reimprimimos agora em honra do Brasil, no limiar das comemorações do duplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal.*

*Coimbra, Fevereiro de 1940.*

**FRANCISCO MORAIS**

Conservador da Sala do Brasil da  
Universidade de Coimbra

Composto e impresso na Tip. da Atlântida, Rua de Ferreira Borges, 103 a 111 — Coimbra

# RELAC,AM DA ACLAMAC,ÃO

Q VE SE FEZ NA CAPITANIA DO

Rio de Ianeiro do Estado do Brasil, & nas mais do  
Sul, ao Senhor Rey Dom Ioão o IV. por verda-  
deiro Rey, & Senhor do seu Reyno de Por-  
tugal, com a felicissima restituição,  
q delle se fez a sua Magestade  
que Deos guarde, &c.



*Com todas as licenças necessarias.*

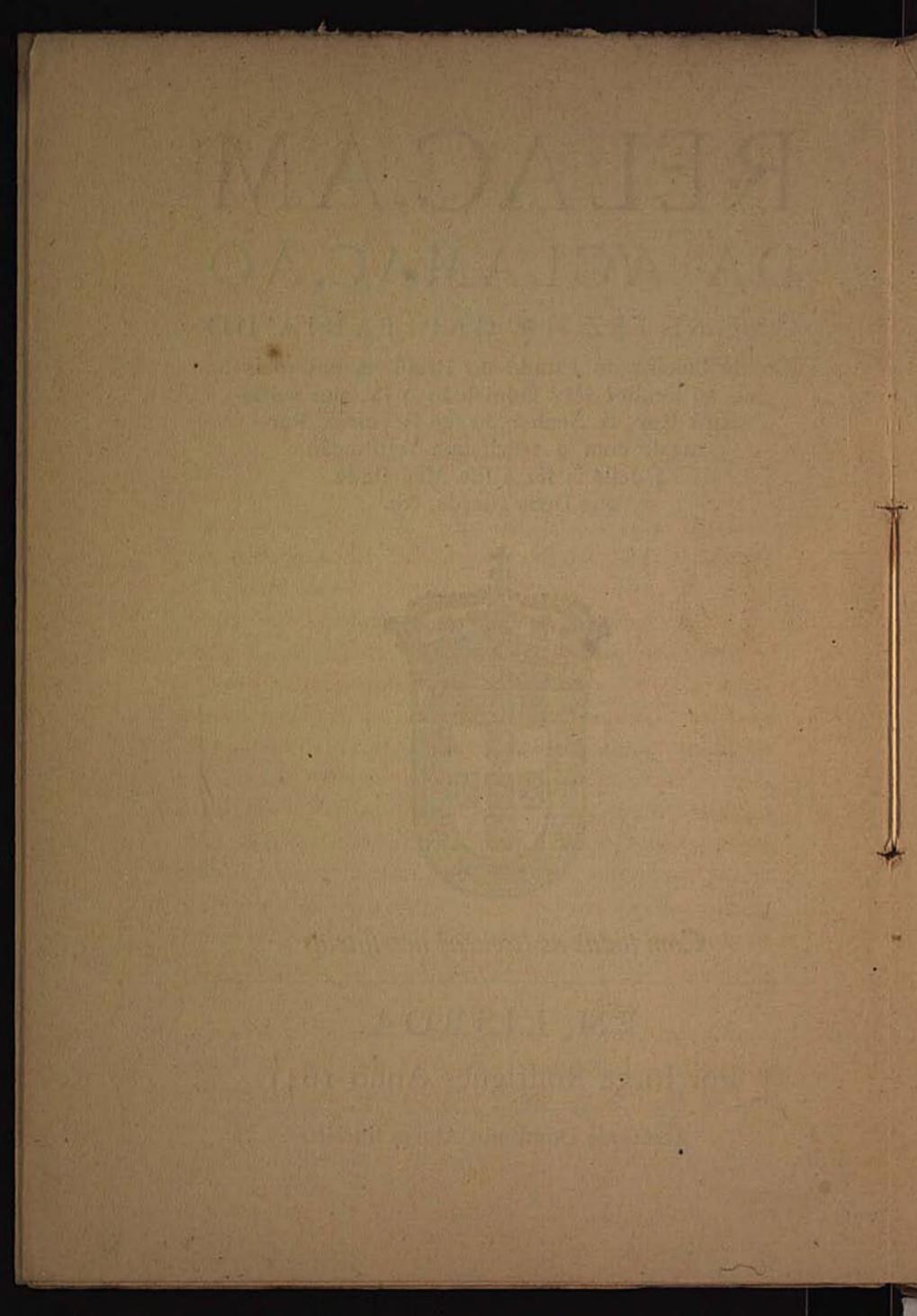
---

EM LISBOA.

Por Jorge Rodrigues Anno 1641.

Acusta de Domingos Alures liureiro

253



RELAC, AM  
DA ACLAMAC, ÁO  
Q VE SE FEZ NA CAPITANIA DO  
Rio de Ianeiro do Estado do Brasil, & nas mais do  
Sul, ao Senhor Rey Dom Ioão o IV. por verda-  
deiro Rey, & Senhor do seu Reyno de Por-  
tugal, com a felicissima restituição,  
q delle se fez a sua Magestade  
que Deos guarde, &c.

**D**llatouse a nova da felicissima restituição,  
que a sua Magestade o Senhor Rey Dom  
Ioão o IV. que Deos guarde, se fez de  
seu Reyno de Portugal, em se divulgar  
na Cidade de Saõ Sebastião Capitania do Rio de  
Ianeiro do Estado do Brasil, até dez de Março deste  
presente Anno de 1641. que para ser mais aplau-  
dida, chegou quando era menos esperada, se bem  
desejada de todos os que prezandose de verdadeiros  
Portuguezes pedião ao Ceo lhe restituisse Rey legiti-  
mo ; cujos clamores admitidos no supremo solio do  
poderosissimo Senhor dos senhores, permitio o felice  
despacho de suplica tão justa, e o soberano efecto  
de acção tão devida á Real Casa de Bargança, de  
onde usurpada se vio desunida de seu ser sesenta  
annos, anhelando sempre por o tornar a adquirir,  
até que se restituio a seu verdadeiro Senhor o  
Senhor Rey Dom Ioão o IV. como seu hereditario

legitimo em o primeiro de Dezembro de 1640. em cuja Real Casa permitirá o Ceo (se eternize) com tão felices sucessos, que sendo Monarca dos dous Imperios, se satisfaça do que em tantos annos lhe usurpou a Coroa de Castella. Governava a Praça do Rio de Ianeiro Salvador Correa de Sáa, e Benavides, aquelle cujos progenitores Salvador Correa de Sáa seu Avó, e Martim de Sáa seu pay foraõ terror de Olanda, assombro do Brasil, pasmo do valor, e exemplo, ou dechado da lealdade, como publicão, como testificão, como apregoão tantas emprezas, que ousadamente intentarão em serviço da Coroa de Portugal, e felicemente fenecerão: já por mar contra os hereges, que infestavão a costa do Brasil, já de estrangeiras naçoens que se tinhão introduzido na Capitania do Rio de Ianeiro, já de barba-ros Indios, que irracionais no trato fazião pasto de carne humana, que habitadores daquelles desertos agregarão ao premio da santa Fè Catholica, reduziraõ ao serviço de seu Rey e ao trato humano racional, de que o seu era tão dividido: e seu neto, e filho tão verdadeiro imitador seu, que por mar, e terra ha dado bastantes mostras de aver herdado com o sangue o valor, com o valor a prudencia, com a prudécia o zelo de servir a seu Rey, o prodigo de despender sua fazenda no dito Real serviço, e excedendose no desvelo incansavel com que fabrica novos serviços, que executar, e executa novas acçõeis que inventa, sendo tão continuo neste exercicio, e

tão habil para a execução, que não sómcte penetra em que sirva, mas prudente, e modesto obriga ainda aos mais incapazes a approvarem no real serviço, o que maquina, como publicão seus efectos desde minino em mar e terra, e despois que governa nos que ha executado naquelle Capitania. Levou esta felice nova o Reverendo Padre Provincial da Companhia de IESUS, que quando à Christandade resultão tantas prosperas por ordem, e agencia desta sagrada Religião, não podia por outra via gozar o Brasil de tanto bem. Deu ao Governador húa carta do Marquez de Montalvão, Visorey entonces do Estado a quem acompanhava outra, que sua Magestade avia mandado escrever ao dito Visorey; aquella lhe avisava o efecto, e estimulava a proseguilo na Capitania, e esta confirmava a acção ordenando a executasse no Estado. Leu o Governador as cartas, e como de passar de semelhante estremo a estremo semelhante, e em acção, se tão desejada, não prevenida, pudesse entéder no vulgo vario algúas neutralidades, despois q se recobrou, porque o excessivo, gosto o avia algum tanto divertido de si mesmo, e que considerou, que de mais de ser a causa taõ justa, a restituição tão legitima e o efecto tão devido, fora permissão do Ceo, a q humanos juizos não podem divertir, nem penetrar, não reparando em que aprovarndo a eleição, se divorciava de mais de dez mil cruzados de renda, e mais de sincoenta mil cruzados de fazenda de raiz, e movel,

que no Reyno do Perú e Castella gozava com encomendas, dote, e herança, e muitas promessas de merces para sua casa, e filhos, que via frustradas, mas como verdadeiro, leal, e fidelissimo Portuguez (ainda que Castelhano por sua māy Dona Maria de Benavides sobrinha do Marquez de Xaval quinto, e casado com Dona Caterina de Ugarte, y Velasco sobrinha do Viso rey de Mexico, e do Condestable de Castella) considerando, que muito mais grangeava em ser vassallo de Rey natural, legitimo, verdadeiro herdeiro do reyno de Portugal, e que em sua Real benignidade acharia a recompensa aventurejada como nos Snōrs Reys de Portugal seus antecessores aviaõ achado seus antepassados, como foi seu Avô Salvador Correa de Sáa, que chegando de conquistar o Rio de Ianeiro a esta Cidade de Lisboa: e estādo o Snōr Rey D. Sebastião de gloriosa memoria nos passos de Sintra, mandádolhe dar a boa vinda lhe mandou juntamente húa encomenda de merce antes efectuada, que pretendia, sem revelar o segredo q̄ só tinha comunicado com o dito Padre Provincial Paraninfo desta nova deu ordem a Dom Antonio Ortiz de Mendonça Sargento Mōr, e Governador da gente de guerra daquelle Praça, para que logo desse aviso aos officiaes da Camara, Prelado Ecclesiastico, Vigairo géral, Prelados das Religioens, Capitaes de Infantaria, fortalezas, e ordenanças, e a outros homēs nobres, e Cidadoēs da Républica, que tinha hum negocio muito do serviço de sua Mages-

tade que lhe comunicar, para cujo efecto se juntassem todos no Collegio da Companhia de IESUS, sem dilaçāo o mesmo dia, e hora que recebeo, leu e considerou o aviso. Executou o Sargento Mór esta ordem foraõ obedecendo os chamados, e esperandoos na sala da livraria do Collegio, foi prevenindo a cada hú dos que entravão de por si, e em segredo, com tanta prudencia, que agregou ao seu os votos de todos em particular, para que quando em geral os solicitasse, se naõ neutralizasse nenhum, avendo dado ordem, que nenhūa das pessoas que entrasse, tornasse a sair, porque se naõ vulgarizasse a acção antes do efecto. Iuntos que estiveraõ todos, e unidos os votos em segredo, mandou ler as cartas despois do que proseguio, dizendo. Isto (senhores) he o que contem estas cartas, isto o para que chamei a vossas merces, e isto o sobre que devemos considerar o que se deve fazer. O efecto já está executado (como me avisa Dom Iorge Mascarenhas Marquez de Montalvão nesta casa, e sua Magestade na que lhe mandou escrever a elle) em todo o Reyno de Portugal, que imitando a Cidade de Lisboa tem aclamado, jurado, e reconhecido ao Senhor D. Ioaõ Duque que foi de Bargança por legitimo, e verdadeiro Rey, e Senhor de Portugal, acção taõ devida a sua Real Casa legitimamente herdeira do Reyno, taõ desejada de Portugal, e taõ esperada sesenta annos ha, como aplaudida do Ceo com demōstraçōes, de que me daõ aviso outras car-

tas de particulares de credito, e que se verificação em que sem mortes, nem cõtrariedades, que podiaõ originarse della, se efectuou Na Bahia cabeça deste Estado, se fez já a mesma aclamação, e juramento. Aqui nos ordenaõ façamos o mesmo nesta Capitania, o que eu por mi sô naõ posso executar sem os pareceres de vossas merces, q em caso semelhante he melhor errar com o de todos, que acertar com o meu. E assi vossas merces senhores officiaes da Camara como cabeças da Républica, manifestem seu sentimento, e seguindose a elle o do Senhor Prelado Ecclesiastico, e Prelados das Religioens prosi-gaõ os senhores Capitaẽs, e mais adjuntos, que do que vossas merces decretarem, se farà Auto publico, q conste a todo tēpo. Acabou o Governador sua proposta: e levantandosse o Vereador mais velho em nome dos Officiaes da Camara disse q se a eleição avia sido tão aprovada do Ceo, e tão aplaudida de todo o Reyno, e proseguida na Bahia cabeça do Estado, elles devião de seguir aos mayores, e fazer a mesma aclamação, e iuramento. Reconhecédo por verdadeiro Rey, e Senhor de Portugal ao Senhor Rey D. Ioão o IV. deste nome, Duque que avia sido de Bargança, pois de mais de estar já como se via de posse de todo o seu Reyno, lhe competia por direito como era notorio, e se devião de dar muitas graças ao Ceo de se verem resgatados do pezado jugo, e tirana sogeiçao, que avião padecido tantos annos na vassalagem delRey estranho

padecendo muitas calamidades com novas invençōes de tributos, que tinhaõ já ao Reyno quasi na ultima respiraçāo, de cujo lamētavel transito Deos nosso Senhor avia sido servido restauralo por meyo taõ licito, e de que se podiaõ esperar novas reformaçōes com que tornasse a seu primeiro ser. E seguindose os votos de todos igualmente foraõ do mesmo sem que em nenhum ouvesse neutralidade, de que o Governador mandou se fizesse Auto, que logo fez o Escrivāo da Camara, e assinando elle primeiro fizerão o mesmo os mais, e acabado, aclamaraõ todos em gēral á imitaçāo do Governador, que deu principio, viva elRey Dom Ioaõ o IV. de Portugal. E mādando logo trazer o Pendaõ Real da Camara sairaõ do Collegio em Procissaõ, e unidos foraõ à Sē Matriz, donde feito hum Altar no Cruzeiro della sobre hum Missal, fez o Governador, e a seu exemplo todos os mais solene juramento preito e menagem de ter, manter, reconhecer, e obedecer ao Senhor Rey Dom Ioaõ o IV. Duque que avia sido de Bragança, por verdadeiro Rey, e Senhor de Portugal, repetindo muitas vezes o viva que o Povo pluralizava com notavel aplauso sem saber, porque, como, nem a quē se victoreava tanto: dando a entender, que o Ceo cōfirmava a eleiçāo em que os mais ignorantes della se deixavão levar do gosto que comunicavão os que o sabiāo, sem inquirirem, nem saberem a quem se dedicavão seus vivas, que em todas as Praças da Cidade se repetirão ao arvo-

rar nellas o Pendão Real em nome de sua Magestade o Senhor Rey Dom Ioão IV. sem que ouvesse pessoa que procurasse exmirse de repetir vivas, e deixasse de agregar ao tumulto que hia augmentandose com a novidade, até que na casa da Camara se fez a ultima ceremonia mais regozijada porque já o Povo quasi todo se avia unido a ella, e o miudô gostoso com a novidade multiplicava alegria na repetição dos vivas. Logo mandou o Governador (para proseguir com o aplauso devido, e manifestar o afecto próprio) lançar bando com todas as caixas do Presidio publicando o efeito que aquella noite, e as duas seguintes todos os moradores ornasssem suas janellas com luminarias, e as fortalezas, e navios disparassem sua artilheria em quanto (por ser a penultima semana da Quaresma, a quem se seguia logo a Santa) se aparelhavão para começar nos dias da Pascoa da Resurreição festas, que inten-tava a tão felice sucesso de Portugal estimulando, e pedindo, que todos entrassem nellas acrecêntando (como quem conhece os animos de todos) que teria por mal affecto ao serviço de sua Magestade o dito Senhor Rey Dom Ioão IV. toda a pessoa que tivesse posses, e se exmirsse de entrar nas festas, para com isto obrigar a alguns que entendeo apaixonados de Castella, a se divertire de seu sentimento. Viose aquella noite a Cidade toda ornada de luzes, tão brilhante de invençoẽs, tão lustrosa de fogos, e tão inquieta de vivas pellas ruas, e artelharia nos navios,

e fortalezas, que de húa parte, parecia que o Ceo avia trasladado as estrellas nas janellas, e de outra, que a abrazada Troya se representava na confusaõ das vozes, e repetiçoẽs da polvora, efectos de amor, mostras do que nas veras quando se offereça gastarão os leaes animos dos Portuguezes, e Brasilienses em serviço de seu verdadeiro Rey, e Senhor Portuguez. Ao outro dia onze de Março (proseguindo o Governador com seu zelo, e desejando q á sua imitação as Capitanias debaixo, S. Vicente, e S. Paulo, e onze villas, de que constão, jurassem a mesma obediencia, e ser Autor de serviço de tanta importancia, pois nellas consiste a conservação, e sustento de todo o Brasil, e ainda de Portugal o augmento assi por os mantimentos que produzem, como por as minas de ouro, que conservão) despachou a ellas a Artus de Sáa Capitão da fortaleza santa Margarida, q fez o Governador na Ilha das Cobras Padrasto da Cidade, com ordem as Camaras, Iustiças, e Officiaes de Milicia, a que imitassem as cabeças de suas Républicas, escrevendo a todos com os trasladados das cartas de sua Magestade, e do Visorrey, e ainda a muitos particulares dos nobres do Povo, para que o estimulassem ao effeito: e em húa Canoa esquipada por maior brevidade, e por se adiátar antes, q a casochegasse avizo de Castella, que os pudesse neutralizar, o fez sair pella barra aos doze de Março; mandando no mesmo dia (porque no serviço delRey nunca permitio dilaçao, por cuja pres-

teza he censurado) aparelhar húa Caravela, e hum Pataxo: aquella para mandar a este Reyno a dar aviso a sua Magestade, e aquelle para o duplicar à Bahia ao Visorrey, ordenando juntamente, que as companhias de Presidio a noite que estivessem de guarda a festejarem no corpo della, como se fez nas oito noites seguintes, querendo cada Capitão exceder ao que lhe avia precedido, e com honrada emulaçāo cada companhia se queria aventejar, e assi todas as oito noites ouve luminarias, e muitas ruciadas de mosqueteria, e falcoēs, que publicarão mais o regozijo.

A dezanove de Março vespora do Patriarca S. Bento, avia festa celebrandose no seu Convento do Rio de Ianeiro assistia o Governador, estando pregando às quatro horas da tarde o Padre Frey Manoel Religioso da mesma Ordem, sujeito digno de eternos louvores alvoroçou a Igreja hum Ajudante, que com hum Mestre de húa Caravela, que avia chegado deste Reyno, entrou nella, e deu duas cartas ao Governador, q̄ reconhecendo por o sobrescrito serem de sua Magestade, levantandose em pé abrio húa, e beijando, e pôdo sobre sua cabeça a Real firma, que nella vio, a manifestou ao Povo, donde avia algum, que censurava o aver andado o Governador facil na aclamaçāo sômēte pella carta do Visorrey. Aqui se repetio de novo o Viva elRey Dom Ioaō o IV. com tanto aplauso como se fora o primeiro dia, dando materia ao Prêgador para variar a do sermão em louvores de sua Magestade

tão dignamente dirigidos, quanto divinamente acomodados: e o Governador manifestando seu incomparavel gosto, abraçādo ao Mestre lhe deu de alviçaras q não pagasse imposição dos vinhos q levava na Caravela, dizendo que suposto que aquella competia à Camara, se os Officiais della não aprovassem as alviçaras elle as pagaria de sua fazenda. E por evitar de todo as censuras, e remover os animos ao afecto tão justamente devido a EIRey Nosso Senhor, mandou acabado o sermão ler em publico a carta que recebeo de sua Magestade, com que se duplicarão os Vivas, se pluralizarão as graças ao Ceo, e se desterrou toda a murmuração. Com a diligencia q costuma o Governador na execução do serviço del Rey, logo ao outro dia em execução (segundo se presumio) do que lhe devia de ordenar sua Magestade pella outra carta aparelhou hum navio dos que estavão no porto de tudo o que lhe era necessario, e de mais da gente do mar, calafates, e carpinteiros lhe meteo vinte soldados, e por Cabo delles ao Capitão Antonio Lopez Mialha, que o avia sido do forte S. Ioão, e aos vinte, e hum do dito mez o despachou a Buenos Aires com algú avizo de importancia, que reservou o Governador só para si; e ao Cabo a cuja ordem o remeteo, encomendando o mesmo segredo aos officiaes que a escreveraõ e Escrivão q deraõ fee do que continha, diligencia taõ repentinamente obrada como se estivera prevenida.

A noite do dia de Pascoa ultimo de Março, dando principio ás decretadas festas se vio a Cidade tão ornada de luminarias, que naõ fazendo falta o brilhante esplendor do Planeta Monarca, e substituidas as estrellas nas janellas, e ruas formavão tantos cambiantes tornasoes no vario de invenções, que se enredou o pensamento nas luzes, e se confundio no numero pois o limitado do lugar parece que se dilatava com ellas nesta occasião. Foy o principio das festas húa encamizada em que passarão mostra alegrado todas as ruas da cidade cento e dezaseis cavaleiros cō tanta competencia luzidos, taõ luzidamente lustrosos, e taõ lustrosamente custosos que nem Milaõ foi avaro, nem Italia deixou de ser prodigamente liberal, desejado cada hum naõ sómente exceder ao outro, mas ainda aventurejar ao mais poderoso, e porque seria fazer húa Relaçao dilatada, e enfadosa, se naõ nomeaõ em particular todos os que a illustraraõ, acaudilhandoa o Capitaõ Duarte Correa Vasqueanes, que foi Governador daquella Praça, e Dom Antonio Ortiz de Mendoça Sargent Mór, e Governador da gente de guerra della, e rematandoa o Governador Salvador Correa de Sàa, e Benavides vestido de Tella branca, tam bizarro, como alegre, repetindo em todas as ruas, viva elRey Dom Ioaõ. E para mayor alegria se lhe agregarão douss carros ornados de sedas, e aparatos de ramos, e flores, e tam prenhados de musica, que em cada principio de rua parecia que o Coro do Ceo se avia humanado,

acção do Lecenceado Jorge Fernandes da Fonsequa, e obrada com seus filhos unicos nesta arte, e que mereceo o louro assi da invençao, como do sonoro.

A segunda feira primeira outava de Pascoa fez o Governador Alarde geral, e armou dous esquadões no campo de nossa Senhora da Ajuda fazédo das cōpanhias de Presidio hum batalhão, e das da terra outro, e húa Companhia de frecheiros com cento, e dezoito homens de emboscada, e a Cavallaria em seu lugar, e elle a Cavallo vestido de tella encarnada, acometeráose os dous campos por sinco vezes escaramuçando, e dandosse cargas mui luzidas compostamente sargeanteando o Sargento Mór Dom Antonio Ortiz de Mendonça, e o Governador no meio sem descansar prevenindo as ordés, e dispondo acertos. E dando ultimamente ordem a que todos calassem mecha, arvorassem bandeiras, e prevenissem picas, pondosse no meio dos dous batalhoës, e tirando o chapeo disse em voz alta viva ElRey D. Ioão o IV. de Portugal, ao que respôderão todos viva, tres vezes, que forão as que elle o repetio, e se derão tres cargas, abatendo, ou floreando as bandeiras, q̄ foi acção mais luzida, e para ver que se podia prevenir, com que se deu fim com o do dia á festa delle, achandosse nos dous campos com armas mil e duzentos homens.

A Terça feira mādou o Governador correr touros, dando premios as melhores sortes, ou maior destreza tudo a sua custa, e illustrarão a Praça

muitos Cavalleiros, que na destreza dos cavallos, e brio, e forçados rejoēs livrarão o perigo a que se expunhão, sem que sucedesse, nem desaire, nem desgosto.

A quarta feira se jugarão canas acaudilhando húa quadrilha de quinze Cavaleiros o Governador, e outra de iguaes o Capitão Duarte Correa Vasqueanes.

A quinta feira estando prevenido hum theatro na Praça para se reprezentar húa comedia, choveo tanto que não deu lugar a isso, e por não deixar de proseguir nas festas mandou o Governador se reprezéttasse na sua sala, donde subirão quantos puderão caber sem limitar a entrada a nenhúa pessoa, e se começou cō loa de muitos vivas a ElRey Nossa Senhor, e feneceo com a mesma repetição.

A sesta feira foi força interpolar a festa, porq choveo taō rigurosamente, que naõ deu lugar a nada.

Ao sabado se correrão manilhas sendo os opositores vinte cavaleiros, não faltando o Governador, nem o Capitão Duarte Correa, que tambem em todas as festas luzio bizarro, e bizarreou lustroso.

Ao Domingo sairão duas Companhias de gente principal mascarados, e vestidos ao gracioso burlesco com notavel regozijo. E rematousse a festa (que na mais o pulenta Cidade não podia ser mais lustrosa) com hum alarde que os estudantes a segūda feira ordenarão, dando mostras de que tambē, quando

fosse necessario em serviço de sua Magestade saberão disparar o arcabus, como construir os livros. E todas estas noites desde a primeira teve o Governador ornadas as janellas de sua casa com luminarias de cera, e muito fogo de Polvora na Praça.

Desta maneira aclamou o Rio de Janeiro ao Senhor Rey Dom João o IV. por verdadeiro Rey, e Senhor do seu Reyno de Portugal, desta maneira aplaudio taõ felice efecto como sua restituição a elle, e desta maneira manifestou os animos dispostos a seu Real serviço.

*Com todas as licenças necessarias.*

## EM LISBOA.

Por Jorge Rodrigues Anno 1641.

Acusta de Domingos Alures liureiro

Taixão esta Rolação em oito reis em Papel Lisboa. 8. de Novêbro de 1641.

*João Sanches de Baena.*

*Fialho.*